

Encerrando o ano de 2014, apresentamos aos nossos leitores esta edição da *Revista ESPAÇO*, que tem como tema o *Desafio atual da Língua Portuguesa na Educação de Surdos*.

Nessa perspectiva, os artigos aqui apresentados destacam a importância da leitura e da escrita para o processo de inclusão escolar e educacional dos estudantes surdos, apontam *caminhos para a melhora da prática docente e do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa desses alunos* e reafirmam a necessidade de *observarmos a diversidade linguística e cultural da comunidade surda, assim como os direitos linguísticos dos surdos brasileiros*.

Na seção *ESPAÇO ABERTO*, que abre a revista, apresentamos dois artigos. O primeiro, “Usabilidade e acessibilidade nos espaços virtuais das bibliotecas universitárias federais brasileiras para usuários surdos” de Claudiana Almeida de Souza Gomes e Marcia Heloisa Tavares de F. Lima, que no âmbito do direito de acesso para surdos em bibliotecas universitárias federais por meio de seus espaços virtuais, e considerando-se o direito de acesso como uma das manifestações do direito à informação, fazem uma reflexão acerca de questões relacionadas à aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo “para enfatizar a dificuldade encontrada por esse usuário nos ambientes tanto físicos quanto virtuais”. O segundo, “Pais ouvintes e filho surdo: dificuldades de comunicação e necessidade de orientação familiar”, de Esmeralda Peçanha Stelling, Luiz Felipe Peçanha Stelling, Elenilde Maria dos Santos Torres e Helena Carla Castro, aborda as questões dos pais ouvintes e seus filhos surdos, ressaltando a importância da orientação familiar na promoção de um melhor relacionamento e desenvolvimento desses sujeitos.

No *DEBATE*, “Ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: trabalhando com provérbios” de Vanessa Gomes Teixeira e Priscila Costa Lemos Barbosa, traz o relato das experiências vivenciadas em quatro oficinas de provérbios oferecidas para os alunos surdos e ouvintes da graduação bilíngue de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em que foram trabalhadas questões de interpretação, coesão, coerência, sentidos denotativos e conotativos. As autoras ressaltam que “a partir da troca de experiências e das dinâmicas realizadas, as oficinas nos apresentaram caminhos para a melhora da prática docente e do processo de ensino-aprendizagem”. “Português como Segunda Língua para Surdos (PL2S): o emprego do pronome relativo “que” em textos acadêmicos”, de Danielle Coelho Lins, parte do relato dos profissionais atuantes no Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) sobre a produção acadêmica de seus alunos surdos e ouvintes, para concluir que o uso do pronome relativo “que” é apontado pelos professores como um dos maiores problemas encontrados nas monografias entregues pelos alunos. Em “O papel da afetividade nas aulas de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos”, Aline Fernanda Alves Dias discorre sobre as questões conflituosas que emergem no ensino da Língua Portuguesa (LP) para surdos em uma escola bilíngue e sinaliza que se trata de uma ação coletiva, em que todos aqueles envolvidos nesse processo devem colaborar para o seu sucesso, dos familiares aos professores. Para a autora, “não conscientizar o surdo sobre a importância do domínio da leitura e escrita é correr o risco de que não haja a verdadeira inclusão”.

*ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO* traz o estudo “Reflexões acerca do curso de Letras-Libras e suas contribuições para a construção de novas perspectivas na educação a distância” de Betty Lopes e Carolina Ferreira Pego, com o objetivo de discutir questões teóricas concernentes à Educação a Distância e à Língua Brasileira de Sinais a partir de uma análise bibliográfica e relatos de experiências dos próprios autores, tutores e alunos do curso de Letras-Libras da UFSC. As autoras concluem que a “EaD aliada à tecnologia, paulatinamente mais presente na sociedade acadêmica, vem promovendo uma mudança do paradigma no cenário educacional brasileiro”.

Finalizando o conjunto de artigos, a seção *REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA* apresenta “Libras, leitura e escrita: aprendendo a dirigir a própria vida”, em que Dulce Maria Lopes de Aguiar e Estefânia Cristina da Costa reafirmam a importância da língua de sinais para facilitar o

processo de aprendizagem do português escrito pelo surdo, para a constituição de um ser de linguagem, para o estabelecimento das bases da estruturação da identidade social, para o fortalecimento da autoestima do surdo e para a apropriação de diferentes situações e contextos, na constituição de seu conhecimento enciclopédico.

Em *PRODUÇÃO ACADÊMICA* apresentamos quatro teses: “Interfaces naturais e o reconhecimento das línguas de sinais”, de Renato Kimura da Silva, defendida no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; “Ementas de Libras nos espaços acadêmicos: que profissionais, para qual inclusão?”, de Elissandra Lourenço Perse, defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); “Relação professor surdo/alunos surdos em sala de aula: análise das práticas bilíngues e suas problematizações”, de Mônica Astuto Lopes, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Metodista de Piracicaba/SP; e “Sala ambiente de artes para alunos surdos: uma proposta de inclusão e sustentabilidade”, de Eliane do Nascimento Gouvêa, defendida no Centro Universitário Anhanguera de Niterói/RJ/(UNIAN).

Na *RESENHA DE LIVROS* analisamos a obra *Breve História dos Surdos no Mundo e em Portugal*, de Paulo Vaz de Carvalho, um livro recheado de fatos históricos, eventos e personagens de grande importância no mundo dos surdos, recomendado a toda comunidade acadêmica, que deseja conhecer e divulgar a história dos surdos e sua construção.

Em *MATERIAL TÉCNICO PEDAGÓGICO*, destacamos a importância da criação da TV INES e o desafio diário de se produzir um canal de televisão bilíngue e de se construir narrativas audiovisuais que conjuguem Libras e Língua Portuguesa, integrando públicos e promovendo assim a inclusão social dos estudantes surdos.

A seção *VISITANDO O ACERVO DO INES* recorda os Anais da 1ª Conferência Nacional de Professores de Surdos, de 1959, e a Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro, desenvolvida pelo INES. Esses eventos relatados no documento aqui apresentado, configuram-se como um registro importante da educação pública no Brasil, na década de 1950.

Boa leitura!